

A FUNÇÃO DE APOCALIPSE 1.7 NA MISSÃO ÀS NAÇÕES NO LIVRO DE APOCALIPSE

*Chun Kwang Chung**

RESUMO

O presente artigo busca demonstrar que Apocalipse 1.7 funciona como uma chave hermenêutica para o tema da missão em todo o livro de Apocalipse. O versículo traz duas citações combinadas de profecias do Antigo Testamento, Daniel 7.13 e Zacarias 12.10, e, estando situado no prólogo do livro, introduz uma deliberada ambiguidade para definir a ação missionária da igreja. A dificuldade interpretativa se encontra no uso do texto de Zacarias 12.10, sendo este o centro das discussões. A tese de que esta profecia fala do futuro das nações em que o lamento escatológico será em arrependimento não é amplamente aceita pelos acadêmicos. No contexto original de Zacarias 12.10 e no seu uso na literatura no Judaísmo do Segundo Templo, o tom de julgamento está completamente ausente. O lamento escatológico de todas as tribos de Israel é, então, universalizado para todas as tribos da terra nas citações de Zacarias 12.10 no Novo Testamento.

PALAVRAS-CHAVE

Apocalipse; Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento; Missão; Nações; Arrependimento; Ambiguidade; Natureza da Missão; Sacrifício; Martírio; Autoridade; Conversão das Nações.

* O autor é bacharel em Teologia pelo Seminário Rev. José Manoel da Conceição e em Filosofia pela Universidade São Judas Tadeu, mestre em Novo Testamento pela Trinity Evangelical Divinity School e Doutor em Estudos Interculturais pelo Reformed Theological Seminary. É pastor da Igreja Presbiteriana Metropolitana de Alphaville e professor de missões no CPAJ. O presente artigo é um resumo da dissertação de mestrado defendida pelo autor na Trinity Evangelical Divinity School, sob orientação do Dr. Grant R. Osborne.

INTRODUÇÃO

Uma pesquisa sobre o tema da missão¹ no livro de Apocalipse pode soar inusitada sendo o gênero apocalíptico comumente relacionado às descrições catastróficas dos últimos dias, à manifestação de poderes satânicos, à perseguição da igreja e ao juízo final. Mas o tom negativo de juízo e condenação das nações é muitas vezes amenizado com a ênfase na sua conversão e arrependimento e na necessidade de a igreja responder ao chamado missionário. Richard Bauckham aponta para a dificuldade de não existir unanimidade sobre o tema da conversão das nações.

Se Apocalipse contempla a conversão das nações do mundo para a adoração do único e verdadeiro Deus é questão sobre a qual os comentaristas discordam. Isto é em si surpreendente. Nós poderíamos esperar que pelo menos essa questão tão significativa sobre o futuro escatológico em Apocalipse estivesse clara.²

Quando lemos Apocalipse 5.9-10 e 7.9-10, a visão que João tem é grandiosa e abrangente. Isto não significa que todos os habitantes da terra serão salvos como é defendido no universalismo, mas que o testemunho da igreja para cumprir a missão levaria a esse resultado em que as multidões de convertidos serão inumeráveis. A maneira de testemunhar da igreja é apresentada no prólogo,³ no qual o tom da missão é definido nos versos 5 e 6 e a citação de dois textos do Antigo Testamento, Daniel 7.13 e Zacarias 12.10, serve como uma fundamentação textual da afirmação antecedente. Mais à frente iremos observar qual é esse *modus operandi* da missão no Apocalipse.

¹ A definição de missão usada neste texto será ampla, não se delimitando ao trabalho da igreja local em ações evangelísticas ou a missões transculturais, mas no sentido empregado no Novo Testamento, que envolve o comissionamento de pessoas para uma determinada tarefa (Mt 28.18-20; Lc 24.46-48; Jo 20.21-23), i.e., a proclamação do evangelho da salvação e perdão dos pecados por meio de Cristo Jesus apropriada pela fé. KÖSTENBERGER, Andreas J. “The Place of Mission in New Testament Theology: An Attempt to Determine the Significance of Mission within the Scope of the New Testament’s Message as a Whole”. *Missiology* 27, no. 3 (Jul. 1999): 348.

² BAUCKHAM, Richard. *The Climax of Prophecy: Studies on the Book of Revelation*. Edimburgo: T. & T. Clark, 1993, p. 238.

³ A importância do prólogo segue um padrão comum nos escritos do Novo Testamento, especialmente na literatura joanina. O peso das citações do Antigo Testamento é evidenciado pelas pesquisas de Adolph Schlater em 1912. Ao contrário da literatura judaica no período do Segundo Templo, que dependia muito das revelações e visões que os autores supostamente tiveram, o livro de Apocalipse depende muito mais de fontes do Antigo Testamento. A magnitude e consistência do uso de citações e alusões ao Antigo Testamento faz com que o exegeta comece sua pesquisa a partir dessas fontes. FEKKES, Jan. “Isaiah and Prophetic Traditions in the Book of Revelation: Visionary Antecedents and Their Development”. *Journal for the Study of the New Testament* 93 (Sheffield, England: JSOT Press, 1994), p. 59. “A principal razão para os sucessivos erros e confusões na interpretação de Apocalipse decorre da persistente falha de se notar o uso preciso e delicado de alusões ao Antigo Testamento”. BAUCKHAM, *The Climax of Prophecy*, p. 238.

Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém! (1.7).

Marko Jauhiainen argumenta que essa é a mais significativa alusão de Apocalipse a Zacarias, funcionando como um sinal literário e uma chave interpretativa, pois opera no quadro escatológico do profeta sugerindo a iminência do cumprimento de uma aguardada restauração.⁴ Deve-se notar que os dois textos aos quais João alude em Apocalipse 1.7 também aparecem combinados em outro lugar no Novo Testamento, a saber, em Mateus 24.30. Isto não é mera coincidência, mas o ponto nevrálgico e de suma importância para todo o argumento. Como primeiramente observado por Bauckham e defendido por outros acadêmicos,⁵ a combinação de Daniel 7.13 e Zacarias 12.10 era conhecida como *testimonia traditum*, uma espécie de mote ou de versículos favoritos da igreja primitiva, e esta vai ser a referência usada para se definir a natureza e o escopo de missão em Apocalipse.

A interpretação defendida neste artigo é que *κόψονται* (“lamentarão”) seria o choro de alegria das nações pela *parousia*. Enquanto a maioria dos comentaristas defende que o principal sentido seria de consternação e terror diante do juízo iminente, o choro das nações como fruto do seu arrependimento traz implicações radicalmente diferentes para o restante do livro e para a ação dos cristãos.

1. A INTERPRETAÇÃO DE *κόψονται*

Após um cuidadoso exame da literatura secundária sobre o Apocalipse, vemos que a grande maioria dos comentaristas interpreta o “lamentarão” em Apocalipse 1.7 como um choro de medo e temor pelo juízo final que é chegado com a volta do Filho do Homem nas nuvens. Tanto em comentários mais antigos,⁶

⁴ JAUHAINEN, Marko. *The Use of Zechariah in Revelation*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2005, p. 143.

⁵ cf. ALBL, Martin C. *And Scripture Cannot Be Broken: The Form and Function of the Early Christian Testimonia Collections*. Supplements to Novum Testamentum. Vol. 96. Leiden; Boston: Brill, 1999, p. 257.

⁶ CHARLES, R. H. *A Critical and Exegetical Commentary on the Revelation of St. John: With Introduction, Notes, and Indices, Also the Greek Text and English Translation*. The International Critical Commentary 44. Edimburgo: T. & T. Clark, 1920; LENSKI, R. C. H. *The Interpretation of St. John's Revelation*. Columbus, Ohio: Wartburg Press, 1943; HENDRIKSEN, William. *More than Conquerors: An Interpretation of the Book of Revelation*. Grand Rapids, MI: Baker, 1960; LADD, George Eldon. *A Commentary on the Revelation of John*. Grand Rapids: Eerdmans, 1972; BECKWITH, Isbon Thaddeus. *The Apocalypse of John: Studies in Introduction with a Critical and Exegetical Commentary*. Grand Rapids: Baker, 1967; KRODEL, Gerhard. *Revelation*. Minneapolis: Augsburg, 1989; CHILTON, David. *The Days of Vengeance: An Exposition of the Book of Revelation*. Tyler, TX: Dominion Press, 1987.

como em obras mais recentes,⁷ na interpretação da grande maioria é apontando o juízo. David E. Aune, por exemplo, diz que Apocalipse 1.7 é a antecipação de 19.11-16, no qual os incrédulos experimentam o terror e medo do juízo, universalizando a expressão “cada família” de Zacarias 12.10 para “todas as tribos da terra” (Mt 24.30).⁸ Robert H. Mounce observa que no julgamento de Cristo as nações irão se lamentar por o terem rejeitado.⁹ A posição de Craig S. Keener é mais equilibrada quando afirma que não está totalmente claro se o lamento é de terror ou de arrependimento, pois há uma nota de vindicação no texto.¹⁰ Não obstante o assunto parecer estar resolvido, novas pesquisas tem questionado tal posição como veremos mais à frente.

O ponto de partida e que causa estranhamento é o próprio contexto original em Zacarias 12.10, no qual a lamentação é de arrependimento pelos pecados. Por qual motivo João faria essa alusão ignorando o contexto original?

1.1 O contexto original de Zacarias 12.10

E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito (Zc 12.10).

O versículo em questão faz parte da unidade literária que começa em Zacarias 12.10 e termina no cap. 13.1 e fala do lamento de toda a nação “naquele dia” quando virem aquele a quem eles traspassaram. Este profundo lamento das tribos de Israel irá resultar em um derramamento de limpeza e purificação dos pecados (13.1). A causa de tamanha tristeza e lamento estava no fato de eles terem participado ativamente do ato de traspassar e assassinar o servo de Yahweh.

O próprio Deus é o iniciador do ato de arrependimento e purificação, pois ele derrama (רשפ) um espírito (רוח) de graça e súplica. Essa mesma expressão ocorre em Ezequiel 39.29 e Joel 2.28-29, onde Yahweh declara: “Eu derramarei meu רוה”.¹¹ O termo “derramar” está sempre ligado à manifestação da graça de

⁷ Cf. MICHAELS, J. Ramsey. *Revelation*. The IVP New Testament Commentary Series 20. Downers Grove, IL: InterVarsity, 1997; SMALLEY, Stephen S. *The Revelation to John: A Commentary on the Greek Text of the Apocalypse*. Downers Grove, IL: InterVarsity, 2005; LUPIERI, Edmondo. *A Commentary on the Apocalypse of John*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2006; FAIR, Ian A. *Conquering with Christ: A Commentary on the Book of Revelation*. Abilene, TX: Abilene Christian University Press, 2011.

⁸ AUNE, David E. *Revelation*. Word Biblical Commentary 52. Dallas: Word, 1997, vol. 1, p. 59.

⁹ MOUNCE, Robert H. *The Book of Revelation*. New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1998, p. 51.

¹⁰ Ibid.

¹¹ BODA, Mark J. *Haggai, Zechariah*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2004, p. 30.

Deus na era escatológica.¹² A associação de Zacarias 12.1 com Ezequiel 39.29 e Joel 2.28 ocorre precisamente no contexto de renovação espiritual escatológica, no qual a conversão de Israel se dá “naquele dia”.¹³ Isto nos coloca em contato com uma vasta gama de textos sobre a bênção do Senhor sendo derramada a partir do templo como um rio de vida do qual fluem águas renovadoras (Is 12.3; Ez 47.1-12; Jl 3.18; Sl 46.4).¹⁴

O traspasar e o lamento estão no centro da estrutura que forma um quiasmo com o derramamento do espírito em 12.10 e a abertura de uma fonte para purificação em 13.1.

A casa de Davi e os habitantes de Jerusalém, que acabaram de receber uma confirmação da Palavra do Senhor não devem ficar presunçosos. Eles precisam de um novo espírito (12.10) e de uma limpeza (13.1) que estão de alguma forma conectados com o profundo lamento por aquele que foi morto na cidade.¹⁵

A figura daquele que foi traspassado em Zacarias 12.10 estaria de alguma forma conectada com o servo sofredor em Isaías 53? Há uma similaridade na morte violenta que inicia um movimento de volta para Deus. Contudo, no texto de Isaías a morte é vicária e causada pelo próprio Deus, diferentemente do profeta menor, onde a causa da morte é o levante do povo de Jerusalém. Textualmente é frágil a tentativa de relacionar ambos os textos. Apenas com uma abordagem mais ampla do contexto geral, onde a ideia de uma fonte aberta para a purificação (Zc 13.1) após a morte de um servo encontraria paralelo no servo de Isaías 53 e no derramamento do Espírito sobre os descendentes de Jacó em Isaías 44.3 e a purificação dada ao povo em Ezequiel 36.25-26. Em suma, podemos apenas afirmar que as diferenças são razoáveis e que Zacarias

¹² LEUPOLD, H. C. *Exposition of Zechariah*. Grand Rapids, MI: Baker, 1965, p. 236: “The spirit of supplication is the spirit that brings about or induces supplication”. FEINBERG, Charles Lee. *God Remembers: A Study of Zechariah*. Portland: Multnomah Press, 1979, p. 229. “The words *hen* and *tahanunim* are from the same Hebrew root, and the paronomasia is a most happy one... the former of the two words is commonly and rightly rendered favour or grace, and if used in this sense here it must refer to a new disposition towards God springing up in the people, a spirit of relenting, of contrition for rejecting God, of willingness to accept Him, in a word, of love, but of love that has in it the element of tender compunction about its past treatment of God. The second verb refers rather to the expressions of love, the trustful cries for help and acknowledgments of dependence which accompany this relenting”. In short, the spirit of grace is the Holy Spirit who, when poured out upon Israel, will awaken their hearts to supplication for the bestowal of God’s favor upon them”.

¹³ UNGER, Merrill Frederick. *Zechariah*. Grand Rapids: Zondervan, 1963, p. 214.

¹⁴ STUHLMUELLER, Carroll. *Rebuilding with Hope: A Commentary on the Books of Haggai and Zechariah*. International Theological Commentary. Grand Rapids: Edinburgh: Eerdmans; Handsel, 1987, p. 150.

¹⁵ BALDWIN, Joyce G. *Haggai, Zechariah, Malachi: An Introduction and Commentary*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1972, p. 190. Minha tradução.

12.10 e Isaías 53 complementam um ao outro na elaboração de uma teologia do servo sofredor no Antigo Testamento.

No período do Segundo Templo e no Judaísmo posterior, existem algumas menções à profecia de Zacarias 12.10. O primeiro está no targum de Jonathan datado no primeiro século A.D. por Jonathan ben Uziel, um estudante de Hillel. Escrito em Aramaico, o texto difere do Texto Massorético substituindo o termo “traspassado” por “exilado”, seguindo a tendência dos livros apócrifos de identificar o indivíduo morto como a nação de Israel.¹⁶ Outra possibilidade é que o targum seria uma reação contra a utilização de Zacarias 12.10 feita pelos cristãos como texto comprobatório do transpassar de Jesus de Nazaré.¹⁷ No que tange a *κόψονται*, não há divergência com o contexto original da Bíblia Massorética. Um segundo documento é o midrash de Zacarias 12.10 no targum Tosefta, escrito por volta do ano 200 A.D., no qual as “nações” aparecem traspassando Messiah bar Efraim, o precursor do verdadeiro Messias, que consegue recapturar Jerusalém depois dos romanos após a destruição do templo, mas que irá ser morto por Gog e Magog até que estes sejam derrotados por Messiah ben Davi.¹⁸ Conclusivamente podemos afirmar que a *testimonia traditum* é algo originário da igreja primitiva.

1.2 A interpretação de *κόψονται* como arrependimento

Existe uma ligação entre Apocalipse 1.7 e Mateus 24.30 que não pode ser ignorada. No final do discurso acerca da grande tribulação, a Parousia é retratada com a citação combinada de Zacarias 12.10 e Daniel 7.13 com algumas diferenças textuais:

καὶ τότε φανήσεται τὸ σημεῖον τοῦ υἱοῦ τοῦ ἀνθρώπου ἐν οὐρανῷ, καὶ τότε κόψονται πᾶσαι αἱ φυλαὶ τῆς γῆς καὶ ὄψονται τὸν υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου ἐρχόμενον ἐπὶ τῶν νεφελῶν τοῦ οὐρανοῦ μετὰ δυνάμεως καὶ δόξης πολλῆς (Mt 24.30)

Ἰδοὺ ἔρχεται μετὰ τῶν νεφελῶν, καὶ ὄψεται αὐτὸν πᾶς ὀφθαλμὸς καὶ οἵτινες αὐτὸν ἐξεκέντησαν, καὶ κόψονται ἐπ’ αὐτὸν πᾶσαι αἱ φυλαὶ τῆς γῆς. ναί, ἀμήν (Ap 1.7)

Analisando as diferenças podemos perceber que: (1) As citações estão invertidas, provavelmente por razões estilísticas de cada autor, uma vez que a *testimonia* era uma tradição oral. (2) João cita no início do livro enquanto que

¹⁶ CHURGIN, Pinkhos. *Targum Jonathan to the Prophets*. New York: AMS Press, 1980, p. 16. Berliner e Geiger advogam a composição anterior do Targum de Jonathan, p. 124.

¹⁷ CATHCART, Kevin J.; GORDON, R. P. *The Targum of the Minor Prophets*, The Aramaic Bible. Collegeville, MN: Liturgical Press, 1990, p. 218.

¹⁸ BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Orgs.). *Commentary on the New Testament Use of the Old Testament*. Grand Rapids, MI; Nottingham, England: Baker Academic; Apollos, 2007, p. 505.

Mateus usa a citação para concluir o sermão profético situado quase no final do evangelho. (3) Mateus cita brevemente o texto de Zacarias, apenas a expressão “se lamentarão todos as tribos”, não incluindo o traspasar. (4) O ponto mais significativo é que em ambos os casos, a expressão “todas as famílias da terra” está presente como uma mudança deliberada, enquanto que no original no Antigo Testamento está “casa de Davi e habitantes de Jerusalém” e “cada família... família de Davi, Natã, Levi... e todas as famílias” de Israel (v. 12-14).

Esta inclusão mais abrangente começa com o acréscimo da expressão “todo olho” como uma clara expansão do escopo em Apocalipse. De acordo com Kistemaker, o adjetivo no singular serve gramaticalmente para incluir todos, tanto os crentes como os incrédulos.¹⁹ A mudança para “todas as famílias da terra” visa alargar o alcance do lamento de arrependimento que estava delimitado a Israel, para todas as tribos da terra, o que na opinião de Beale segue uma tendência constante em Apocalipse.²⁰

Quando Zacarias 12.10 é citado em Mateus 24.30 o argumento é *a fortiori*. Assim como em Zacarias 12 o choro é em contrição e arrependimento quando viram a quem traspassaram, assim será o lamento das nações.²¹ Mateus não ignora o contexto original da profecia. Outros elementos no final do sermão profético indicam a salvação e conversão das nações com a ausência da menção do juízo final e seu término num tom positivo no verso 31 com o ajuntamento das nações eleitas dos quatro ventos e extremidades.

Ambos os textos seguem o cumprimento de profecias e promessas do Antigo Testamento em Gênesis 12:3; 28:14 e Salmo 71:17. A mudança para todas as tribos da terra seguiu um critério estabelecido no próprio livro de Zacarias no cap. 14.16-17, onde a procissão das nações para Sião se daria nos últimos dias:

Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, e para celebrar a Festa dos Tabernáculos. Se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.

¹⁹ KISTEMAKER, Simon. *New Testament Commentary: Exposition of the Book of Revelation*. New Testament Commentary v. 20. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2001, p. 86. “Ele registra o adjetivo e o substantivo no singular, *todo olho*, para indicar a inclusão de todas as pessoas – crentes e não crentes”.

²⁰ “Um atributo particular de Apocalipse é a universalização do cumprimento profético. Designações ou descrições (“todas as tribos da terra se lamentarão por ele,” “seu povo”) e promessas (governo das nações, restauração e o templo do final dos tempos) antes associadas exclusivamente com Israel são agora aplicadas ao povo de Deus de todas as nações”. BEALE e CARSON, *Commentary on the New Testament Use of the Old Testament*, p. 1085.

²¹ CARSON, D. A. *The Gospel According to John*. Pillar New Testament Commentary. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2000, p. 628.

G. K. Beale e Bauckham são os principais proponentes em estudos recentes do entendimento de que o “lamento” das nações é em arrependimento ao olharem para o Cristo “traspassado”.²² De acordo com Beale, o verso apontaria para o futuro arrependimento das nações pelos seguintes motivos:

1. Os textos do Antigo Testamento citados aparecem primeiro em Mt 24.30 onde a referência é ao arrependimento;
2. O texto de Zacarias foi alterado propositadamente para universalizar o arrependimento que estava limitado a Israel para incluir todas as nações (João acrescenta “todo olho” e “todas as tribos da terra”);
3. A expressão “todas as tribos da terra” refere-se aos incrédulos em Apocalipse 11:9; 13:7; 14:6;
4. “Todas as tribos da terra” é uma extensão da expressão “todas as tribos de Israel” no Antigo Testamento que é aplicada àquela nação e é agora transferida a todos os povos das terra que assumem o papel do Israel arrependido.²³

Da mesma forma, Bauckham também vê a transferência do papel de Israel no arrependimento para “todas as famílias da terra”. A combinação de Zacarias 12.10 e 12.12 na alusão de João é escatológica, assim como em Mateus 24.30, incluindo também as famílias de Israel. A conexão mais importante dessa expressão é com a promessa a Abraão em Gênesis 12.3, onde se diz que “em ti serão benditas todas as famílias da terra”.

A alusão à promessa de Abraão de que nele todas as famílias da terra seriam abençoadas faz com que o uso da *testimonium* pelos cristãos na igreja primitiva de κόψονται seja entendida no sentido positivo referindo-se ao genuíno arrependimento e fé no Cristo crucificado. Isto deve encerrar o debate se o sentido de κόψονται no uso da citação em Apocalipse tem um sentido positivo e cria a expectativa de salvação das nações.²⁴

O uso da *testimonia traditum*, isto é, a combinação de Daniel 7.13 e Zacarias 12.10 como defendida nas pesquisas supracitadas, na qual o tom positivo abre uma expectativa quanto à conversão das nações, é de fundamental importância tanto para os cristãos no primeiro século quanto para os crentes de hoje que labutam na obra missionária. Quando o livro de Apocalipse afirma no seu prólogo que o destino das nações é principalmente o arrependimento

²² Outros autores com o mesmo entendimento incluem: JAUHAINEN, Marko. *The Use of Zechariah in Revelation*; BLOUNT, Brian K. *Revelation: A Commentary*. New Testament Library. Louisville: Westminster John Knox, 2009; SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. *The Book of Revelation – Justice and Judgment*. Philadelphia: Fortress, 1985; também em *Revelation: Vision of a Just World*. Proclamation Commentaries. Minneapolis: Fortress Press, 1991.

²³ BEALE, Gregory K. *The Book of Revelation: A Commentary on the Greek Text*. Grand Rapids, MI; Carlisle: Eerdmans; Paternoster Press, 1999, p. 197.

²⁴ BAUCKHAM, *The Climax of Prophecy*, p. 322.

e não o juízo, passa-se a segurança de que o seu trabalho, testemunho e martírio não serão em vão. Em tempos tão difíceis de perseguição que viriam sobre a igreja na época de Domiciano, os cristãos tenderiam a se isolar e se esconder não fosse a disposição geral de pregarem e testemunharem aos de fora por causa do entendimento que tinham da revelação recebida por João. Se o entendimento fosse primordialmente de que as nações eram apenas passíveis do juízo divino, os cristãos não iriam se arriscar a ponto de se tornarem mártires na medida que iam propalando o senhorio do Cordeiro.

2. A MISSÃO NO LIVRO DE APOCALIPSE COMO CUMPRIMENTO DAS ESCRITURAS

A importância do prólogo no livro de Apocalipse vai muito além da mera função introdutória e de saudações gerais. Ele antecipa os temas e resumidamente apresenta o cerne do que será tratado no livro todo. Primeiramente, o prólogo define a natureza do livro como ἀποκάλυψις Ἰησοῦ Χριστοῦ,²⁵ isto é, uma profecia cristã. Em segundo lugar, os recipientes são apresentados como as sete igrejas que representam todas as igrejas de todos os tempos (1.3). Em terceiro lugar, o assunto principal do livro é apresentado como a exaltação e o domínio de Jesus Cristo na doxologia dos versos 5-6 e 8. Em quarto lugar, o destino das nações é apresentado através do *testimonium* popular na igreja primitiva motivando os crentes a testemunharem seu Senhor (1.7).

Passamos a defender a tese de que a missão da igreja em Apocalipse se incorpora com a identidade de Jesus Cristo apresentado na doxologia e profetizado no Antigo Testamento.

2.1 Inauguração do eschaton e a reversão da expectativa triunfalista

Quando Yahweh é traspassado na morte de Cristo, os últimos dias são inaugurados revelando o mistério que estava oculto. O drama escatológico é colocado em movimento e seu povo aguarda a virada decisiva enquanto batalha contra poderes opressivos.²⁶ O termo mistério ocorre quatro vezes em Apocalipse e, como no restante do Novo Testamento, é usado para indicar o cumprimento de uma profecia de maneira inesperada. No contexto próximo em Apocalipse 1.20, a explicação do significado secreto dos sete candelabros revela a missão da igreja. Ela é a luz do mundo pela qual as nações têm acesso à árvore da vida (22.2). Adão perdera este acesso (Gn 3.24), mas Deus mostra um novo caminho para que todas as famílias da terra possam ter acesso à árvore da vida no sacerdócio de Israel. Em Êxodo 25.31-40 o candelabro deveria ser

²⁵ A maioria dos comentaristas define como genitivo subjetivo, onde Jesus Cristo é o agente da revelação.

²⁶ JAUHAINEN, *The Use of Zechariah in Revelation*, p. 144.

confeccionado conforme um padrão que lembrasse uma amendoeira. Em Apocalipse a Igreja é o candelabro que nas Escrituras representa a árvore da vida.

Assim como os discípulos esperavam que o Messias fosse um grande conquistador e restaurasse a nação de Israel do jugo romano, a grande expectativa para os últimos dias também era uma gloriosa vindicação para os fiéis seguidores do Cordeiro. No entanto, o mistério que se revela é uma inversão dessa expectativa à medida que as nações irão ganhar o acesso à árvore da vida por meio da proclamação e do testemunho corajoso dos mártires que sofrem fielmente pelo evangelho.

A tribulação, o reino e a perseverança em Jesus (Ap 1.9) devem ser vistos como tendo sua referência no contexto de Daniel 7.13,27 e conseqüentemente refletir a mesma identificação do Filho do homem com o sofrimento escatológico dos santos em seu reino implícito no próprio contexto de Daniel 7 (i.e. se os santos tem que sofrer antes do reinado, assim também o Filho do Homem, já que ele é seu representante em Daniel 7)... E João traz τὸ μυστήριον de Daniel precisamente neste ponto para enfatizar a natureza irônica do cumprimento e a reversão das expectativas.²⁷

2.2 O cumprimento das promessas a Abraão

Até aqui vimos que Apocalipse 1.7 aponta para o lamento arrependido das nações que creram no Cordeiro, cumprindo assim a profecia de Zacarias 12.10. Elas assumem o papel de Israel arrependido e as demais nações incrédulas irão ser julgadas no final. O livro de Apocalipse não é apenas a culminação de muitas profecias do Antigo Testamento, mas também o último livro do cânon que conclui e epiloga toda a metanarrativa da Bíblia como um todo.²⁸

O lamento de todas as nações da terra em arrependimento (1.7) cumpre a bênção abraâmica e é continuado na visão gloriosa das multidões de “milhões de milhões e milhares de milhares” (5.11) e nas inumeráveis nações, tribos, povos e línguas que adoram o Cordeiro (7.9). No cap. 5 as nações são trazidas para o povo de Deus e no cap. 7 vemos o resultado da atividade salvífica. Tudo isso se dá como consumação das promessas ao patriarca:

Jurei, por mim mesmo, diz o SENHOR, porquanto fizeste isso e não me negaste o teu único filho, que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos, nela serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz (Gn 22.16-18).

²⁷ BEALE, *The Book of Revelation*, p. 221.

²⁸ OSBORNE, Grant R. “The Mission to the Nations in the Book of Revelation”. In: LAANSMA, Jon; VAN NESTE, Ray e OSBORNE, Grant R. (Orgs.). *New Testament Theology in Light of the Church’s Mission: Essays in Honor of I. Howard Marshall*. Eugene, OR: Cascade Books, 2011, p. 367.

Como observamos anteriormente, a mudança deliberada da expressão “a casa de Davi e habitantes de Jerusalém” em Zacarias 12.10 para “todas as famílias da terra” em Mateus 14.30 e Apocalipse 1.7 é uma forte indicação de que os autores do Novo Testamento estavam olhando para a bênção de Abraão. A identidade dos que foram reunidos no céu é debatida. Para Caird e Bauckham seria o ajuntamento dos mártires cristãos,²⁹ enquanto que para Smalley esse seria o glorioso futuro da comunidade joanina que estava sob perseguição.³⁰ É mais provável que se trate do ajuntamento de todos os santos, inclusive dos mártires. “O enorme tamanho desse grupo, que chega aos milhões, é um número descomunal dado que os cristãos que viviam no primeiro século, tanto judeus como gentios, não poderiam ser tão numerosos”.³¹ Essa inumerável multidão não poderia ser uma observação empírica da igreja cristã no tempo em que o Apocalipse foi escrito. Antes é o eco da promessa de Deus aos patriarcas de que seus descendentes seriam inumeráveis (Gn 13.16; 15.5; 17.4).³²

A alocação de ἔθνους primeiro, causa uma construção gramatical excêntrica (sem paralelos em outras ocorrências da expressão em Apocalipse) que separa παντὸς ἔθνους dos outros três no plural, faz com que 7.9 (ὄχλος πολὺς. . . ἐκ παντὸς ἔθνους) ecoe a promessa aos patriarcas (Gn 17.4 LXX: πλήθους ἔθνῶν), enquanto φυλῶν em segundo lugar é repetido em ἐκ φυλῆς em 7.4-8, sugerindo talvez que as tribos de Israel não estão excluídas, mas incluídas na grande multidão internacional dos descendentes de Abraão e Jacó.³³

Osborne também caminha na mesma direção quando diz que παντὸς ἔθνους se destaca na lista sendo suplementado pelos demais plurais. “Toda nação” continua a ênfase do livro na missão universal da igreja às nações (10.11; 11.9; 13.7; 14.6; 17.15; 21.24, 26) e provavelmente aponta para a visão do Antigo Testamento da procissão das nações para Deus (Is 11.10; 66.18-21).³⁴

²⁹ CAIRD, G. B. *A Commentary on the Revelation of St. John the Divine*. New York: Harper & Row, 1966, p. 11; BAUCKHAM, Richard. *The Climax of Prophecy: Studies on the Book of Revelation*. Edinburgh: T. & T. Clark, 1993, p. 11.

³⁰ SMALLEY, Stephen S. *The Revelation to John: A Commentary on the Greek Text of the Apocalypse*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2005, p. 191.

³¹ AUNE, David E. *Revelation*. Word Biblical Commentary 52. Dallas: Word Books, 1997, vol. 1, p. 466s.

³² BAUCKHAM, *The Climax of Prophecy*, p. 223; SMALLEY, *The Revelation to John*, p. 190; AUNE, *Revelation*; BEASLEY-MURRAY, George Raymond. *The Book of Revelation*. New Century Bible Commentary. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1981, p. 144.

³³ BAUCKHAM, *The Climax of Prophecy*, p. 224-225.

³⁴ OSBORNE, *Revelation*, p. 319.

2.3 A procissão das nações a Sião

A conversão das nações simbolizada pela procissão delas a Sião é um tema comum no Antigo Testamento (Sl 86.9-10; 46.10; 47.9; 102.15; Is 2.2-4; 14.1-2; 45.23; 60.1-3; 66.18-23; Jr 16.19; Zc 8.20-23).³⁵ Em Apocalipse 15.4 essas profecias são cumpridas com as nações adorando Deus no céu. A citação vem do Salmo 86.9-10.

Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos (Ap 15.4).

τίς οὐ μὴ φοβηθῆ, κύριε, καὶ δοξάσει τὸ ὄνομά σου; ὅτι μόνος ὁσῖος, ὅτι πάντα τὰ ἔθνη ἤξουσιν καὶ προσκυνήσουσιν ἐνώπιόν σου, ὅτι τὰ δικαιώματά σου ἐφανερώθησαν (Ap 15.4).

Todas as nações que fizeste virão, prostrar-se-ão diante de ti, Senhor, e glorificarão o teu nome. Pois tu és grande e operas maravilhas; só tu és Deus! (Sl 86.9-10).

πάντα τὰ ἔθνη ὅσα ἐποίησας ἤξουσιν καὶ προσκυνήσουσιν ἐνώπιόν σου κύριε καὶ δοξάσουσιν τὸ ὄνομά σου. ὅτι μέγας εἶ σὺ καὶ ποιῶν θαυμάσια σὺ εἶ ὁ θεὸς μόνος ὁ μέγας (Sl 86.9-10 [87.9-10 LXX])

O mesmo tema ocorre também no final do livro, no cap. 21.24-26, onde a procissão das nações chega a uma conclusão gloriosa em que elas andam na luz do Cordeiro e os reis trazem sua glória e honra à Jerusalém celestial. O pano de fundo do Antigo Testamento é Isaías 2.5 e 60.3. Em Apocalipse, João estabelece o relacionamento entre as nações e a Nova Jerusalém de maneira mais significativa ao usar o texto do Antigo Testamento e modificá-lo para dizer que “a glória de Deus como a luz da Nova Jerusalém não é apenas uma farol que atrai as nações, mas eles vivem por causa da luz”.³⁶ As nações irão ser expostos à glória da *Shekinah* de Deus que enche a reino celestial.³⁷

A vitória final do Cordeiro e o tema da conversão das nações em procissão recebe uma guinada significativa ao se utilizar a expressão οἱ βασιλεῖς τῆς γῆς (“os reis da terra”) no v. 24.³⁸ Com exceção de 1.5, o termo é usado negativa-

³⁵ Ibid., p. 568.

³⁶ Ibid., p. 315.

³⁷ OSBORNE, “The Mission to the Nations in the Book of Revelation”, p. 356.

³⁸ FEKKES, Jan. “Isaiah and Prophetic Traditions in the Book of Revelation: Visionary Antecedents and Their Development”. *Journal for the Study of the New Testament* 93. Sheffield, England: JSOT Press, 1994, p. 99. O pano de fundo de reis que trazem oferendas está também no Salmo 68, “‘Por causa de teu templo em Jerusalém, os reis te oferecem presentes’ (Ps. 68.29). No que tange ao templo, Josefo menciona ‘tributos oferecidos a Deus de todos os cantos do mundo’ (Guerras 5.187; cf. Antiquidades 15.402). Um paralelo interessante de Ap 21.26 é encontrado em 2 Mac 5.16, onde o despojamento do templo por Antíoco incluiu a remoção das ‘oferas votivas que outros reis haviam feito para aumentar

mente em todo o livro para descrever governantes humanos que se juntam em algumas ocasiões com poderes demoníacos para se opor a Deus e ao seu povo (cf. 13.1-8, 11-18; 16.12-14, 16; 19.19-21; 20.3, 8-10).³⁹

Outra diferença notória é que na profecia de Isaías os reis da terra trazem suas riquezas para Jerusalém, enquanto que “glória e honra” em Apocalipse são realidades espirituais.

Esta é uma interpretação deliberada de Isaías no sentido doxológico. As nações não mais reivindicam glória e honra para si mesmas em rejeição idólatra ao governo divino, mas reconhecem que a Deus pertence toda glória e honra e o adoram.⁴⁰

Osborne compartilha da mesma ideia: “Toda fama e reputação que um dia pertenceu às nações da terra agora estão sujeitas ao Deus glorioso”.⁴¹

Apocalipse 22 continua a visão das nações diante do Cordeiro e estas agora têm acesso à árvore da vida com suas folhas usadas para sua cura espiritual e física, numa clara alusão a Ezequiel 42.12. Se no Antigo Testamento a cura estava reservada somente para Israel, João amplia sua aplicabilidade para as nações, assim como em Apocalipse 1.7, onde o lamento de arrependimento de Israel é agora também das nações.⁴² A cura das nações pelas folhas da árvore da vida é o desfecho triunfante das Escrituras e a reversão final da maldição em Gênesis 3.24.⁴³

a glória e honra do lugar’. O conceito de uma peregrinação escatológica universal das nações é uma implicação natural do nacionalismo profético que aguardava uma restauração permanente das glórias do passado (e.g., 1Rs 10.23-25) e associava costumes políticos comuns com imagens de festividades religiosas. Sião/Jerusalém é o centro político e religioso de onde Yahweh ou o seu ungido irá governar as nações da terra. Essa expectativa é especialmente vibrante em Isaías e nos Salmos: Is 2.1-4; 11.10; 60.1-16; 61.5-6; 66; Sl 22.27-29; 47.7-9; 68.29; 72.9-11; 86.9; 102.21-22; 122.3-4; 138.4-5; cf. Zc. 14.9,16,17; 1 En 90.30-33; 1QpPs 68.29-30”.

³⁹ HERMS, Ronald. *An Apocalypse for the Church and for the World: The Narrative Function of Universal Language in the Book of Revelation*. Beihefte zur Zeitschrift für die Neutestamentliche Wissenschaft und die Kunde Der Älteren Kirche Bd. 143. Berlin; New York: W. de Gruyter, 2006, p. 197.

⁴⁰ BAUCKHAM, *The Climax of Prophecy*, p. 315.

⁴¹ OSBORNE, “The Mission to the Nations in the Book of Revelation”, p. 356.

⁴² Ibid., p. 269-270. “A dependência das nações da luz da Nova Jerusalém na nova era é uma deliberada antítese do relacionamento prévio entre as nações e a Babilônia. Enquanto antes as nações recebiam a sua direção e inclinação da cidade maligna (Ap 14.8; 18.3, 23), agora elas confiam na direção da glória divina. Enquanto elas antes pisotearam a Cidade Santa (11.2), agora elas andam na sua luz. Essa reorientação escatológica das nações cumpre a expectativa de Ap 15.4 de que ‘todas as nações virão e adoração diante de ti’”.

⁴³ OSBORNE, “The Mission to the Nations in the Book of Revelation”, p. 356. “Na literatura judaica essas árvores estão plantadas numa ‘terra imortal’ (Odes de Salomão 11.16) com ‘frutos incorruptos’ crescendo no paraíso (4 Esdras 7:123-24) e tornados disponíveis para os justos (Enoque 25.4-5). Neste ‘as folhas da árvore são para a cura das nações’, com τὸν ἔθνων sendo um genitivo objetivo, ‘será a cura das nações,’ vemos referência a Ez 47.12, onde as folhas produzem cura. O Éden final será

2.3 Chamando as nações ao arrependimento

Inquestionavelmente o livro do Apocalipse como um todo tem um tom mais pessimista quanto ao destino das nações. Schnabel nota que, das sete ocorrências da expressão “todas as tribos, línguas, povos e nações”, em apenas duas delas (5.9 e 7.9) se faz referência aos redimidos. Em 10.11, 11.9, 13.7-8 e 17.15 a expressão é usada para os incrédulos que serão julgados por sua identificação com a besta e com a Babilônia.⁴⁴ Entretanto, devemos lembrar que o tema principal do livro não é o juízo final das nações, mas a soberania do Cordeiro em sua justiça final. Até mesmo nos momentos em que o juízo ocorre, o chamado ao arrependimento é graciosamente oferecido a todos.

Apocalipse 9.20 é uma dessas ocorrências no final do soar das sete trombetas. As pragas serviram como advertências para todos e o chamado para a salvação, se rejeitado, demonstraria a real depravação daquelas nações. No Novo Testamento não há uma distinção entre o arrependimento de cristãos e não-cristãos. Todos devem se arrepender. Outros comentários⁴⁵ demonstram que o juízo não era final e que um terço do resto da humanidade recebe uma oportunidade para o arrependimento.⁴⁶

Apocalipse 14.6-7 traz a expressão εὐαγγέλιον αἰώνιον sem o artigo definido indicando uma ocasião para o arrependimento. Mounce afirma que se trata de um chamado para aceitarem o evangelho da graça redentora,⁴⁷ mas a única ocorrência da forma sem o artigo aparece em Romanos 1.1, onde o contexto claramente é de condenação com a manifestação da ira de Deus. Talvez a explicação da utilização dessa forma seria o seu posicionamento na saudação da epístola.⁴⁸ Apesar do contexto de Apocalipse 14.6-7 ser de juízo, a linguagem “temam a Deus e deem glória a ele” indica uma forma de “edito compulsório” onde um suserano requer o reconhecimento de todos.⁴⁹ O verso 7 aponta para este chamado ao arrependimento.⁵⁰

caracterizado pela cura eterna. Isso não significa que a cura ainda será necessária... antes, simboliza toda ‘cura’ espiritual que o Cordeiro trouxe às nações”.

⁴⁴ SCHNABEL, Eckhard J. “John and the Future of the Nations”. *Bulletin for Biblical Research* 12, no. 2 (2002): 252. Contra esse ponto de vista, Bauckham reserva toda uma seção para a fórmula quádrupla enfatizando o seu uso predominantemente positivo no livro (cf. BAUCKHAM, *Climax of Prophecy*, p. 326-337).

⁴⁵ Hughes, Ladd e Keener.

⁴⁶ OSBORNE, “The Mission to the Nations in the Book of Revelation”, p. 359.

⁴⁷ MOUNCE, *The Book of Revelation*, p. 270.

⁴⁸ OSBORNE, “The Mission to the Nations in the Book of Revelation”, p. 358. “Muita coisa pode ser deduzida a partir dessa forma sem o artigo, pois isso geralmente destaca as tonalidades qualitativas, abstratas ou teológicas de um termo”.

⁴⁹ *Ibid.*, p. 751.

⁵⁰ AUNE, *Revelation*, 1:826; SMALLEY, *The Revelation to John*, p. 362.

Os habitantes da terra são vistos em 14.6 não como meros adoradores da besta, mas como ouvintes do evangelho eterno que os chama ao arrependimento para adorar a Deus. Eles são as mesmas pessoas que em 13.8 são referidas de forma positiva. A expressão também os descreve em 13.7 (toda tribo e povos e línguas e nações)... não carrega no uso de João um tom negativo, mas se refere precisamente ao potencial dos que pertencem à besta de se converterem a Deus.⁵¹

Na frase recorrente “quem não te temerá, ó Senhor, e não glorificará o teu nome?” há uma expectativa quanto ao arrependimento das nações com o qual elas terão sua oportunidade final. No Apocalipse, “temor” frequentemente carrega o significado positivo do “temor do SENHOR” do Antigo Testamento, significando a adoração apropriada e reverente para com Deus (11.18; 14.7; 15.4; 19.5).⁵²

3. A PRAXIS MISSIO A PARTIR DA DUALIDADE ESTABELECIDADA NO PRÓLOGO

A ambiguidade deliberada introduzida no prólogo e na citação de Daniel 7.13 e Zacarias 12.10 continua em todo o livro definindo a natureza da prática missionária da igreja no livro de Apocalipse. O dualismo é muito comum no livro com a utilização de imagens como, por exemplo, a do Cordeiro e o Leão e o rolo de Escritura doce e amargo.⁵³ O tema da *praxis missio* também segue essa mesma tendência quando Cristo é chamado de fiel Μαρτυρία, o primogênito dos mortos e o rei de toda a terra (v. 5) e a igreja é um reino e sacerdotes ao mesmo tempo (v. 6). A vitória do Cordeiro se dá de forma inesperada pelo sofrimento e martírio da igreja ao mesmo tempo em que eles exercem autoridade e reinado com Cristo.

3.1 A dualidade no prólogo

O tema principal de todo o livro do Apocalipse é o reinado de Cristo e seu triunfo final. Desde o prólogo, ele recebe toda a autoridade, sendo o Senhor sobre todos os reis da terra (v. 5). Mas, assim como no restante do livro, também se aponta para o seu sofrimento quando ele é chamado de fiel testemunha e

⁵¹ BAUCKHAM, *The Climax of Prophecy*, p. 241.

⁵² *Ibid.*, p. 278.

⁵³ STEWART, Quentin D. “The Triumph of the Lamb and His Followers Through ‘Defeat’ and ‘Sacrifice’ in St. John’s Apocalypse”. Tese de M.A., Trinity Evangelical Divinity School, 1998, p. 1. “O Cordeiro aparentemente sem poder que leva as marcas da matança se posiciona e é descrito como possuindo os tradicionais símbolos de poder: sete chifres e sete olhos, denotando poder e onisciência absolutos”. Bauckham também vê este contraste como algo deliberado, por causa de sua inimizade natural e pelo contexto do AT onde o Leão da tribo de Judá triunfa sobre os inimigos de Israel. “A vitória em questão não é de natureza militar sobre as nações pagãs [mas]... João a estabelece de uma vez por todas representando o conquistador messiânico como o Cordeiro sacrificial”. *The Climax of Prophecy*, p. 180-183.

o primogênito dos mortos. *Μαρτυρία* ainda não significava “mártir” no livro de Apocalipse, mas seu uso aparece repetidas vezes em conjunto com a morte dos cristãos.⁵⁴ O primogênito dos mortos é um termo paulino (Cl 1.18) que aponta Cristo como o pioneiro e o penhor da ressurreição e da imortalidade. Esses termos formam o primeiro par que introduz a ambiguidade proposital que dá o tom da prática missionária.

O segundo par está no verso seguinte em 1.6. Logo se percebe que se trata de uma alusão a Êxodo 19.6 e a 1 Pedro 2.9. Osborne nota que a expressão βασιλείαν, ἱερεῖς (Ap 1.7) é bem diferente da construção gramatical βασιλειον ἱεράτευμα em 1 Pedro em seu uso adjetival, que é traduzida por “sacerdócio real”. Neste caso o sacerdócio é qualificado como real. A ideia em Apocalipse é um pouco diferente trazendo a função dupla de rei e de sacerdote ao mesmo tempo. O que está implícito em Apocalipse 1.6 fica explícito em Apocalipse 5.10 (βασιλείαν καὶ ἱερεῖς), apontando para a tradição de Êxodo 19.6.⁵⁵ Ao ser tirado do Egito, o propósito do povo de Israel, isto é, o seu chamado, é definido como sendo uma nação real e sacerdotal mediando a luz salvífica de Yahweh para os gentios (cf. Is 43.10-13).⁵⁶ Da mesma forma, a igreja agora assume esse papel real e sacerdotal, exercendo autoridade e poder, mas ao mesmo tempo carregando o peso do pecado do povo como os sacerdotes.

O terceiro par na sequência é a citação em Apocalipse 1.7. No tema do reinado “Daniel 7.13-14 retrata não apenas a *parousia*, mas também a transferência de soberania das nações do mundo para Jesus, o Filho do Homem que exerce o governo de Deus”.⁵⁷ Em Zacarias 12.10, aquele que foi traspassado causará o lamento final de arrependimento das nações. O rei sofredor, isto é, o rei sacerdote, faz da sua igreja seus imitadores no exercício do seu reinado na terra e do seu sacerdócio para as nações.

Este reinado é coerente com a visão amilenista em que o dragão se encontra atualmente acorrentado, não mais enganando as nações. A pregação do evangelho é vista na imagem de Cristo montado em seu cavalo branco, com a espada da Palavra em sua boca, conquistando as nações juntamente com sua igreja na terra.

3.2 Missão como reinado e sofrimento

A práxis binária em missão, reinado/sofrimento, continua no livro em Apocalipse 5.9. O polissíndeto πάσης φυλῆς καὶ γλώσσης καὶ λαοῦ καὶ ἔθνους em sua fraseologia típica vem de Daniel 3.4. Por ocasião da inauguração da

⁵⁴ AUNE, *Revelation*, 1:38; BEALE, *The Book of Revelation*, p. 190.

⁵⁵ OSBORNE, *Revelation*, p. 65.

⁵⁶ BEALE, *The Book of Revelation*, p. 193.

⁵⁷ BAUCKHAM, *The Climax of Prophecy*, p. 322.

estátua de Nabucodonozor, “todos os povos, nações e homens de todas as línguas” estavam reunidos numa clara indicação de universalidade.⁵⁸ O cumprimento de Daniel 7.14 ocorre aqui com todas as nações se submetendo ao domínio do Filho do Homem.⁵⁹ “Estamos no coração do tema de missões. O sangue sacrificial de Jesus trouxe a redenção de todas as nações e tornou possível que elas sejam um reino e sacerdotes para servir o nosso Deus (1.6 = 5.10)”.⁶⁰ Se em Daniel todos os povos, nações e homens de todas as línguas são subjugados pelo reinado de Israel, agora todas as tribos, línguas, povos e nações reinam junto com o Messias.⁶¹

Em Apocalipse 5.10 o paralelo com Daniel 7.22 e 27 é marcante:

καὶ ἐποίησας αὐτοὺς τῷ θεῷ ἡμῶν βασιλείαν καὶ ἱερεῖς, καὶ βασιλεύσουσιν ἐπὶ τῆς γῆς (Ap 5.10) – e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.

καὶ τὴν βασιλείαν κατέσχον οἱ ἅγιοι (Dn 7.22b) – os santos possuíram o reino.

καὶ ἡ βασιλεία καὶ ἡ ἐξουσία καὶ ἡ μεγαλωσύνη τῶν βασιλέων τῶν ὑποκάτω παντὸς τοῦ οὐρανοῦ ἐδόθη ἀγίοις ὑψίστου καὶ ἡ βασιλεία αὐτοῦ βασιλεία αἰώνιος (Dn 7.27a) – o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo.

Há pelo menos quatro elementos em comum na comparação:

(1) A entrega do reino aos santos no fim dos tempos. (2) O reinar dos santos, ambos precedidos pela (3) fórmula repetida quatro ou três vezes indicando universalidade e (4) a entrega da autoridade soberana à figura (messiânica) divina.⁶²

Nesse ponto alguém pode se perguntar qual seria a natureza deste reinado. A tendência de se espiritualizar o reinado de Cristo e dos santos é comum nos escritos gnósticos. Outra tendência é adiar o reinado num suposto futuro milênio. Quando os santos estão ativamente envolvidos na proclamação e testemunho do Cordeiro ressurreto, eles estão estabelecendo na terra o reino de Cristo na perspectiva do já e do ainda não. A missão da igreja na prática do reinado e do sofrimento foi capaz de conquistar e subjugar o poderoso

⁵⁸ SMALLEY, *The Revelation to John*, p. 137; OSBORNE, *Revelation*, p. 260; AUNE, *Revelation*, 1:361; BEALE, *The Book of Revelation*, p. 359.

⁵⁹ OSBORNE, *Revelation*, p. 261.

⁶⁰ OSBORNE, “The Mission to the Nations in the Book of Revelation”, p. 34.

⁶¹ BEALE, G. K. “The Use of Old Testament in Revelation”. In: BEALE, G. K. (Org.). *The Right Doctrine from the Wrong Texts?: Essays on the Use of the Old Testament in the New*. Grand Rapids, MI: Baker, 1994, p. 271.

⁶² BEALE, *The Book of Revelation*, p. 361.

Império Romano.⁶³ Eles reinam ao exercer autoridade espiritual sobre o mundo (pregação, evangelização, cura, exorcismo, intercessão, adoração, etc) e sofrem ao serem oferecidos como libação (cf. 2 Tm 4.6) (impedimento de atividade comercial, injúrias, confisco de bens, prisão, tortura e martírio violento). A função de rei e sacerdote exercida por uma mesma pessoa era uma atribuição exclusiva do Messias. Em Apocalipse a igreja assume esse papel como a comunidade messiânica.

No texto de Apocalipse 7.9 encontramos a expressão ἐνώπιον τοῦ θρόνου καὶ ἐνώπιον τοῦ ἄρνιου indicando a vitória através do martírio. O καὶ assume uma função explicativa na repetição do termo ἐνώπιον evidenciando o aspecto binário da soberania e humildade daquele que se assenta no trono.⁶⁴ As palmas fazem referência à entrada triunfal de Jesus em Jerusalém montado num jumentinho e as vestes brancas e seu clamor em alta voz (7.10) é um paralelo com Apocalipse 6.9-11, uma clara passagem sobre o tema do martírio.

Outra passagem que usa o contraste para descrever a missão em Apocalipse é encontrado no ministério das duas testemunhas em 11.13. Elas representam o testemunho profético da igreja. Após completarem seu poderoso ministério, a besta as assassina diante de todos. Elas são ressuscitadas, um grande terremoto se segue matando sete mil e o restante aterrorizado glorifica ao Deus do céu. Assim como em Apocalipse 1.7, o tom de juízo e arrependimento está ambíguo na passagem. A igreja não foi redimida de todas as nações por sua própria causa, mas para testemunhar às nações. O martírio não é uma simples libertação da igreja deste mundo, mas a culminação de seu testemunho ao mundo.

ABSTRACT

This article explores the function of Revelation 1:7 to the mission motif in the book of Revelation. The main thesis is that Revelation 1:7 sets the tone for this theme in the entire book. The placement of the conflated quotation of Daniel 7:13 and Zechariah 12:10 in the prologue introduces a deliberate dualism calling the nations to repent or receive the coming judgment. The difficulty is in the interpretation of the prophecy of Zech. 12:10. The notion that this prophecy delineates the future of the nations in foreseeing their eschatologi-

⁶³ STARK, Rodney. *The Rise of Christianity: How the Obscure, Marginal Jesus Movement Became the Dominant Religious Force in the Western World in a Few Centuries*. San Francisco: Harper San Francisco, 1997.

⁶⁴ OSBORNE, *Revelation*, p. 319. Osborne vê aqui ainda outro par de contrastes, “primeiro, como os quatro anjos ‘em pé nos quatro cantos da terra’ (7.1), esses crentes vitoriosos estão ‘em pé diante do trono e do Cordeiro’. Os anjos atuam na terra antes da grande batalha e os santos atuam no céu depois dela. Segundo, em 6.16 o trono e o Cordeiro estão cheios de ira contra os moradores da terra, enquanto que aqui eles dão as boas-vindas aos santos vencedores no lar celestial. O trono divino significa juízo no cap. 6 e recompensa no cap. 7. Estando ‘diante do trono’, os crentes recebem um lugar de honra ao receberem a recompensa por sua fidelidade”.

cal mourning in repentance is not widely accepted by scholarship. In the OT context of Zech. 12:10 and in its use in the Second Temple Judaism literature, the tone of judgment is altogether absent. The eschatological mourning in repentance of all the tribes of Israel is then universalized to all the tribes of the earth in the NT quotations of Zech. 12:10. Rev. 1:7 introduces four important missional themes, namely, the fulfillment of the Abrahamic blessing, the final procession of the nations to Zion, the urgent call to repentance, and a dualistic tendency of a victorious and a suffering Church in the mission-to-the-nations.

KEYWORDS

Revelation; Use of the Old Testament in the New Testament; Mission; Repentance; Ambiguity; Nature of missions; Sacrifice; Martyrdom; Authority; Conversion of the nations.